

BERNARDO MONTALVÃO

**POR UMA
NOVA
CONCEPÇÃO
DE SISTEMA
JURÍDICO**

Entre o passado
e o futuro

2021



www.editorajuspodivm.com.br

Rua Território Rio Branco, 87 – Pituba – CEP: 41830-530 – Salvador – Bahia
Tel: (71) 3045.9051
• Contato: <https://www.editorajuspodivm.com.br/sac>

Copyright: Edições JusPODIVM

Conselho Editorial: Eduardo Viana Portela Neves, Dirley da Cunha Jr., Leonardo de Medeiros Garcia, Fredie Didier Jr., José Henrique Mouta, José Marcelo Vigliar, Marcos Ehrhardt Júnior, Nestor Távora, Robério Nunes Filho, Roberval Rocha Ferreira Filho, Rodolfo Pamplona Filho, Rodrigo Reis Mazzei e Rogério Sanches Cunha.

Capa e Diagramação: Maitê Coelho (maitescoelho@yahoo.com.br)

M763p Montalvão, Bernardo.
 Por Uma Nova Concepção de Sistema Jurídico - Entre o Passado e o Futuro / Bernardo
 Montalvão – Salvador: Editora JusPodivm, 2021.

528 p.

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5680-154-4

1. Filosofia do Direito. I. Montalvão, Bernardo. II. Título.

1136.26

CDD 340.1

Todos os direitos desta edição reservados às Edições JusPODIVM.

É terminantemente proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio ou processo, sem a expressa autorização do autor e das Edições JusPODIVM. A violação dos direitos autorais caracteriza crime descrito na legislação em vigor, sem prejuízo das sanções civis cabíveis.

SUMÁRIO

I		
INTRODUÇÃO		15
II		
COMO SURTIU O CONCEITO DE SISTEMA? UM SOBREVÃO SOBRE A DOGMÁTICA JURÍDICA AO LONGO DA HISTÓRIA		25
2.1. Introdução		25
2.2. O direito e o conhecimento do direito? O problema de sua origem..		28
2.3. O direito como diretivo para a ação? Como a jurisprudência romana contribuiu para isso?		46
2.4. O direito como dogma? Qual a contribuição da Idade Média?		69
2.5. O Direito como ordenação racional? Como a Era Moderna contribuiu para isso?		84
2.6. O direito como norma posta? Como a positivação do direito no Século XIX foi determinante para tanto?		111
2.7. O Direito como instrumento decisório? Como a ciência dogmática na atualidade contribui para isso?		147
2.8. Conclusão		153



O CONCEITO TRADICIONAL DE SISTEMA JURÍDICO	157
3.1. Introdução	157
3.2. A definição de direito de Norberto Bobbio.....	161
3.3. Os problemas do ordenamento jurídico	164
3.4. Da unidade do ordenamento	165
3.4.1. A norma fundamental.....	165
3.4.2. Direito e força.....	177
3.4.3. O ordenamento jurídico como sistema	184
3.4.4. Três significados de sistema	189
3.5. Da coerência do sistema	197
3.5.1. As antinomias	197
3.5.2. Vários tipos de antinomias	203
3.5.3. Critérios para a solução das antinomias	208
3.5.4. Insuficiência dos critérios	216
3.5.5. Conflito dos critérios	226
3.5.6. O dever de coerência.....	232
3.6. Da completude do sistema	237
3.6.1. O problema das lacunas	237
3.6.2. O dogma da completude	244
3.6.3. A crítica da completude	248
3.6.4. O espaço jurídico vazio	255
3.6.5. A norma geral exclusiva	262
3.6.6. As lacunas ideológicas	270
3.6.7. Os vários tipos de lacunas	275
3.6.8. Heterointegração e autointegração	278
3.6.9. Analogia	284
3.6.10. Princípios gerais do direito	292
3.7. Conclusão	298

IV

UMA INTRODUÇÃO AO SISTEMA AUTOPOIÉTICO DO DIREITO	301
4.1. Introdução	301
4.2. O sistema: de Parsons a Luhmann	307
4.3. Parson, Luhmann e o sistema cibernético	324
4.4. O sistema jurídico e a dogmática jurídica antes da guinada autopoietica de Luhmann	332
4.5. O sistema jurídico e a guinada autopoietica de Luhmann.....	349
4.6. A guinada da autopoiese em Luhmann e a excomunhão dos construtivistas	365
4.7. Luhmann e o direito após a guinada autopoietica	370
4.8. Do direito autopoietico ao direito autocatalítico	379
4.9. A evolução dos sistemas sociais.....	386
4.10. Conclusão	399

V

POR UMA NOVA CONCEPÇÃO DE SISTEMA JURÍDICO – OS PRIMEIROS PASSOS DE UMA CONSTRUÇÃO	405
5.1. Introdução	406
5.2. Uma concepção não antropocêntrica de sistema jurídico.....	414
5.3. Norma e sistema jurídico	421
5.4. Sistema jurídico como sistema dinâmico	425
5.5. Unidade do sistema: da estrutura circular à regra de calibração.....	431
5.6. Consistência do sistema: antinomia jurídica	461
5.7. Completude do sistema: lacunas	481
5.8. Em busca de outro modelo de diferença entre princípios e regras..	493
5.9. Conclusão	498

VI

CONCLUSÃO..... 501

REFERÊNCIAS 507